

## SIMPÓSIO AT 209

### A CULTURA BRASILEIRA SOB PERSPECTIVA ESTRANGEIRA: O CARNAVAL COMO OBJETO DE REFLEXÃO NO CONTEXTO DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTRANGEIROS

LEMOS, Deise Dulce Barreto de  
PUC-Rio  
deise.dulce@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente pesquisa se propôs a investigar os interesses atuais acerca da festividade brasileira mais conhecida mundialmente – o carnaval. Este estudo foi realizado a partir de uma dinâmica promovida entre estudantes de português como segunda língua para estrangeiros, em um curso de idiomas localizado na cidade do Rio de Janeiro. Um objetivo deste projeto foi fazer o movimento contrário ao ensino tradicional, no qual o professor apresentaria aos estudantes informações sobre um dado tema relativo ao Brasil. Nesta contramão, busquei saber o que de fato interessava aos estudantes em relação a um aspecto da cultura brasileira já amplamente divulgado. Assim, algumas faces da cultura brasileira puderam ser abordadas, a partir da perspectiva estrangeira. O estudo permitiu ter acesso aos interesses do aprendiz contando com as múltiplas identidades que compunham um grupo transnacional e multicultural, fornecendo elementos para que o professor conduza seu trabalho com base na troca, enriquecendo a experiência intercultural do estudante, que reflete sobre a sociedade em que está inserido. Esta pesquisa se desenvolveu como uma análise qualitativa, de cunho exploratório, norteada por conceitos cultura e interculturalidade em sua base teórica, além dos dados históricos sobre o carnaval em si.

**Palavras-chave:** Carnaval; Interculturalidade; Cultura; Português como Segunda Língua para Estrangeiros.

**Abstract:** The present research is aimed at investigating the interest of foreigners in the Brazilian festival known worldwide - Carnival. This study was carried out based on an activity promoted among students of Portuguese as a second language for foreigners in a language course located in the city of Rio de Janeiro. One objective in this project was to make the movement contrary to traditional teaching, in which the teacher would present to the class information about a given theme related to Brazil. On the contrary, I sought to know what really interested the students in relation to an aspect of Brazilian culture already widely publicized. Thus, some aspects of the country's culture could be approached from a foreign perspective. The study allowed access to the interests of the learner counting on the multiple identities that made up a

transnational and multicultural group, providing elements for the teacher to conduct its work based on the exchange, enriching the intercultural experience of the student that reflects on the society in which it is inserted. This research was developed as an exploratory qualitative analysis, guided by concepts about culture and interculturality in its theoretical basis, in addition to the historical data about the Carnival itself.

**Keywords:** Carnival; Interculturality; Culture; Portuguese as a Second Language for Foreigners.

## Introdução

O presente estudo se propõe a discutir sobre o ensino de português como segunda língua para estrangeiros, doravante PL2E, focando a possibilidade de se promover o ensino da língua sob perspectiva cultural, de forma dialógica e valorizando a contribuição de todos os envolvidos. Tendo em mente apenas um tema central – o carnaval – optei por realizar uma discussão a partir de questionamentos sobre a festividade realizados por estudantes de PL2E de diferentes nacionalidades, os quais estavam no Brasil durante o inverno de 2018. Esta investigação permitiu a realização de uma análise qualitativa, de cunho exploratório, cujo objetivo foi dissertar sobre elementos relevantes em torno de um tópico cultural brasileiro, cuja importância é salientada sob perspectiva do próprio estrangeiro.

A base teórica deste estudo parte dos pressupostos teóricos de Michael Byram (2008), que discorre sobre cultura e interculturalidade, além de Sérgio Cabral (1996), jornalista brasileiro que dedicou anos de sua vida reunindo um compilado de informações sobre festas populares brasileiras, tendo como centro de sua investigação o carnaval.

## 1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Os pressupostos de Michael Byram (2008) foram norteadores na busca por melhor compreender os conceitos em relação à interculturalidade. De acordo com o educador, o “falante intercultural” possui competências linguísticas e culturais que o colocam em uma posição privilegiada, com novas perspectivas sobre ele mesmo e sobre valores, crenças ou comportamentos.

Em seu entendimento, é possível idealizar o planejamento do currículo de um curso de língua em forma de missões, a fim de refletir e agir sobre o outro. Com este ideal em mente, os aprendizes seriam conduzidos pelas características específicas de uma determinada missão, indo além dos princípios de suas próprias culturas, cujo envolvimento se daria em uma atividade transnacional.

Com vistas a elucidar esta questão, Byram discorre sobre o que entende como princípios da educação cidadã intercultural:

- (a) A *experiência intercultural* acontece quando pessoas de grupos sociais diferentes, com diferentes valores, crenças e comportamentos se encontram.
- (b) Ser “*intercultural*” envolve análise e reflexão sobre a experiência intercultural e ação sobre a reflexão.
- (c) A *experiência cidadã intercultural* ocorre quando pessoas de culturas e grupos sociais diferentes se engajam em atividades políticas e sociais [a *experiência intercultural democrática* ocorre quando pessoas de culturas e grupos sociais se engajam em diferentes atividades políticas ou sociais fundamentadas por práticas e valores *democráticos*].

(BYRAM, 2008, p. 206-207. Tradução da autora).

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Atuo como professora de PL2E em um curso situado em Ipanema, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. O curso conta com expatriados de diferentes países, em sua maioria adultos que estão no Brasil passando algumas semanas de férias ou ainda que ficarão durante alguns meses por motivo de estudo ou trabalho. Optei por delinear uma explanação sobre o carnaval a partir das dúvidas e expectativas dos próprios alunos, registradas de forma escrita. Oito alunos, originários de diferentes países, participaram realizando um número total de 29 perguntas. Destas, três foram selecionadas para compor a presente dissertação.

### 3. ANÁLISE DE DADOS

Seguem as perguntas realizadas pelos estrangeiros e as discussões em torno dos assuntos levantados. Os participantes estão identificados com nome, idade e país de origem.

#### I. Como a política influencia o carnaval? (Carsten, 26 anos, Alemanha)

Embora o carnaval seja comumente caracterizado como uma festa popular, os interesses políticos fazem parte da sua história. É interessante notar que muitos dos componentes de escolas de samba, foliões e não foliões, na atualidade, não notam isso. Retomando brevemente a história, a década de 1920 foi marcada por conflitos envolvendo as camadas populares do Rio de Janeiro – claramente compostas por comunidades negras – e o Estado republicano. A união entre cortejos processuais, ranchos, blocos, cordões, sons das macumbas, batuques e sambas cariocas, somada aos interesses políticos e sociais, formaria as escolas de samba - entidades que buscavam legitimação e reconhecimento da cultura das comunidades negras do Rio de Janeiro no fim da década de 1920 (MUSSA E SIMAS, 2010).

Os concursos de carnaval tiveram início em 1929, porém em moldes distintos dos concursos atuais. A primeira disputa como cortejo ocorreu em 1932, idealizada pelo jornalista Mario Filho, contando com o patrocínio do jornal Mundo Esportivo. O poder público começou a dar ajuda financeira para os desfiles das escolas de samba a partir de 1933. Desde a década de 1920, as temáticas do carnaval já tendiam para o nacionalismo – um caminho mais fácil para a aceitação social. Em 1934, fundou-se a União das Escolas de Samba – entidade cujo objetivo era dar projeção às escolas, assumindo o compromisso de cultivar a música nacional e a essência da brasilidade. A proposta agradou ao prefeito da época – Pedro Ernesto –, que reconheceu a União das Escolas de Samba como entidade representante, prometendo-lhe auxílio financeiro. Havia aí interesses e benefícios recíprocos: enquanto as escolas buscavam apoio do poder público para obter reconhecimento, o governo traçava um

caminho para disciplinar as camadas urbanas. Esta troca de benefícios se manteve ativa até os dias de hoje, com expressiva vantagem para a prefeitura do Rio, que passou a ter no carnaval um forte atrativo turístico.

Por razões aparentemente ideológicas, relacionadas à religiosidade, o atual prefeito do Rio de Janeiro – bispo Marcelo Crivella – faz um movimento contrário e perigoso, dificultando a realização do carnaval, inclusive impondo a redução do auxílio financeiro para as escolas. Esta “antipatia” gerou protestos durante os carnavais de 2018 e 2019, comprometendo a imagem do político à frente da prefeitura. O embate instalado promete se intensificar nos próximos anos, haja vista que o prefeito do Rio recebeu apoio dos presidentes das escolas de samba em sua candidatura para o cargo que ocupa, o que impulsionou sua candidatura para conquistar os votos dessa classe.

II. Como a tradição do carnaval mudou nos últimos 20 anos? (Misha, 48 anos, Rússia)

No carnaval, várias tradições são criadas e recriadas - vale lembrar que a tradição não é estática. Aqueles que fazem parte da produção do carnaval se veem em meio ao desafio de acompanhar as transformações da cidade, as transições sociais e as mudanças nas próprias instituições que gerenciam o carnaval, a exemplo da LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba, fundada em 1984 para atender aos interesses das escolas da elite do carnaval carioca. Os sambódromos do Rio de Janeiro e de São Paulo se consolidaram como palcos desta festa nos anos 1990, recebendo desfiles moldados como produto para a televisão e para o turismo. Nessa época, as festas de rua ainda não tinham grande popularidade e nem causavam tanta repercussão.

A partir dos anos 2000, os blocos de rua começaram a crescer, tornando-se uma opção de celebração mais acessível do que o próprio carnaval de avenida, que é mais caro e possui regras que exigem seriedade daqueles que desfilam. As ruas deram a liberdade para os componentes e simpatizantes de escolas de samba criarem a sua própria festa, ao seu molde. Esta iniciativa democratizou os desfiles de carnaval, já que acompanhar uma

escola de samba, seja pela arquibancada ou desfilando na própria avenida, se tornou restrito. Hoje a rua é para todos, enquanto a festa realizada no sambódromo é refém de sua própria grandiosidade.

O ano de 2018 foi marcante financeiramente para o carnaval da avenida. Os caros ingressos para o sambódromo não se esgotaram com a rapidez costumeira. As escolas de samba tiveram dificuldades para realizar uma apresentação luxuosa neste carnaval, que ficou marcado como “o carnaval da crise”. Não é fácil para uma agremiação de elite desembolsar o valor necessário para manter o nível luxuoso da apresentação - cerca de oito milhões de reais - em tempos de recessão. Vale ressaltar que as pessoas apaixonadas pelas escolas de samba continuam fazendo sacrifícios, dedicando sua vida e seu trabalho para que a sua escola se mantenha firme em meio às dificuldades e possíveis descrenças. Essas pessoas, que fazem parte da escola como se fossem verdadeiras associadas e acompanham todas as atividades do calendário anual, participando tanto da sua produção como da sua exibição na avenida, compõem o que chamamos de “comunidade”<sup>1</sup>, considerada o coração da escola.

### III. Qual é a principal motivação para vencer com uma escola de samba?

(Sissel, 49 anos, Noruega)

Como a escola de samba é composta por pessoas que desempenham diferentes papéis, uma vitória terá diferentes impactos sobre cada componente. Vale frisar que os papéis a seguir não são uma regra, mas há forte inclinação para que assim sejam desempenhados. Para alguns, a escola de samba é um grande negócio, uma oportunidade para ganhar dinheiro. É possível afirmar que alguns componentes deste grupo são os patrocinadores e uma parte dos dirigentes. A vitória pode representar elevados lucros e uma imagem positiva diante da comunidade ou a reeleição para um cargo de poder, ou seja, a manutenção da posição elevada e lucrativa na hierarquia da escola.

---

<sup>1</sup> O termo “comunidade” não possui ligação com o sentido de “favela”. Comunidade é o conjunto de pessoas que se dedicam à escola de samba, trabalhando na sua produção e apresentação mais correta possível, razão pela qual recebem as fantasias gratuitamente ou a preço de custo.

Para a comunidade, a vitória é a realização de um sonho. As pessoas que pertencem à comunidade projetam um amor incondicional às suas escolas de samba, dedicando meses de ensaios longos e cansativos para fazer um desfile mais correto possível. Componentes de escolas que não pertencem à elite do carnaval também trabalham de graça em sua produção. Outro grupo que pode ser considerado neste tópico é o de profissionais contratados pela escola, tais como o carnavalesco<sup>2</sup>, o intérprete<sup>3</sup> e o casal de mestre-sala e porta-bandeira<sup>4</sup>. Estes desenvolvem no carnaval a sua carreira artística. Logo, um campeonato significa a consagração e ascensão profissional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica desenvolvida se mostrou valorosa por permitir que a posição de educadora não fosse impositiva, percebendo os interesses do aluno, que podem ser encobertos pelo planejamento engessado de aulas tradicionais ou ainda pelo entendimento equivocado quanto aos interesses dos discentes.

Em função de seu inevitável atravessamento, seria inviável preparar o estudante para um ato comunicativo considerando apenas o ensino do código linguístico. O carnaval brasileiro se mostrou um tema rico por proporcionar uma discussão que parte de um contexto histórico e social, temáticas que se mostraram de interesse central dos alunos. A curiosidade dos estudantes estava direcionada também a compreender a formação do carnaval, os sujeitos que compõem a sua história e de que forma a população participa.

A produção deste artigo foi permeada por um processo de reflexão fundamental para a compreensão da importância do nosso papel enquanto professores de PL2E e difusores da cultura que representamos por meio de nosso discurso. Espero que as questões respondidas possam estimular o

---

2 Lopes e Simas (2015) discorrem sobre o termo “carnavalesco”: “Designa aquele que, na escola de samba, liderando uma equipe de trabalho, é geralmente o responsável pela execução do enredo [...]. Ao carnavalesco cabe a responsabilidade pela concretização da ideia em espetáculo visual.”

3 Chamado popularmente de “puxador”, o intérprete é “Nos desfiles das escolas, o cantor responsável pela interpretação do samba, imprimindo-lhe o andamento correto, para que os componentes acompanhem” (LOPES E SIMAS, 2015).

4 Segundo Lopes e Simas (2015) trata-se de um “Casal de dançarinos que na escola de samba é encarregado de conduzir o pavilhão que a simboliza”.

interesse dos docentes por conhecer um evento tão popularizado de sua própria cultura. Quanto aos discentes, desejo que essas primeiras respostas agucem sua curiosidade para que busquem mais informações sobre esta e outras festividades brasileiras.

## Referências

BYRAM, Michael. **From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections**. Clevedon, UK. Multilingual Matters, 2008. (Tradução minha)

CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.